

CINEMA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA REFLEXÕES SOBRE O ETARISMO

Tecla Lorena Albuquerque Silva ¹
Professora Dra. Patrícia Ribeiro Feitosa Lima ²

INTRODUÇÃO

O avanço da medicina e da tecnologia, juntamente com a diminuição da natalidade e da mortalidade infantil, propiciaram um aumento da expectativa de vida da população mundial. Em consequência, este fenômeno está ocasionando um envelhecimento da sociedade. No Brasil, diferentemente de outros países, o envelhecimento populacional tem se dado de forma muito brusca. Segundo o IBGE, em 2050, as pessoas com faixa etária entre 40 e 50 anos serão a maior porção da população entre todas as outras faixas etárias.

No entanto, em vez de presenciarmos o efetivo aproveitamento desse grupo etário no cenário profissional, temos testemunhado as dificuldades desses trabalhadores em retornar ao mercado de trabalho após o desemprego, bem como permanecer empregado. Essa problemática pode estar associada ao etarismo, preconceito dirigido a pessoas de determinadas classes etárias, pelo fato de pessoas mais velhas serem consideradas pouco hábeis diante das exigências atuais do mercado, tais como aptidão para trabalhar com os recursos informacionais e capacidade de adaptação a novos padrões.

Como uma forma de preconceito, o etarismo deve ser combatido com os expedientes usados para as demais formas de discriminação e intolerância, seja por meio da educação, reconhecendo e conscientizando, seja por meio da legislação, que determina os direitos e deveres da sociedade, direcionando a conduta dos indivíduos. No estatuto do idoso consta que os currículos do ensino formal, em todos os níveis, devem conter tópicos direcionados ao estudo do envelhecimento como forma de dirimir o preconceito e produzir conhecimento sobre o tema.

Pensando nisso, este trabalho objetiva contribuir com proposições para trabalhar os aspectos do etarismo e possível enfrentamento no ambiente escolar. Sendo assim, com o intuito

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (Profepet) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), tecla.lorena57@aluno.ifce.edu.br;

² Professora orientadora: Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), patriciafeitosa@ifce.edu.br

de educar e fomentar a conscientização acerca do etarismo, o cinema, usado como recurso didático, pode contribuir para levar reflexões concernentes ao assunto para a sala de aula.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho advém de pesquisa bibliográfica sobre os temas Etarismo como uma forma de preconceito, assim como o racismo e o sexismo, bem como estudos sobre as possíveis formas de enfrentamento a este tipo de discriminação, baseados na legislação brasileira e nas diretrizes da Organização Pan-Americana de Saúde. A pesquisa exploratória é aquela que visa aproximar o pesquisador de seu objeto de pesquisa, sendo comumente utilizada antes de uma pesquisa mais ampla. (Gil, 2008) “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”, (Marconi; Lakatos, 2003, p.158), ou seja, levantamento de dados e conceitos por meio da leitura de obras relevantes acerca do tema escolhido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Loth e Silveira (2014), o termo etarismo, idadismo ou ageísmo foi usado pela primeira vez pelo gerontólogo norte-americano Robert Butler em 1969, que o definiu como um tipo de preconceito direcionado a pessoas por elas serem velhas, concatenando-o ao racismo ou sexismo.

Mais tarde, Palmore (1999), aprofundou a definição do termo etarismo, relacionando-o ao preconceito contra ou a favor de qualquer faixa etária e o classificou como o terceiro maior preconceito da humanidade, ficando atrás apenas do racismo e do sexismo. (Loth e Silveira, 2014)

No entanto, existe uma diferença marcante entre o etarismo e os demais “ismos”, no tocante à materialização da discriminação. Nos diz Loth e Silveira (2014), que para sofrer o preconceito advindo do racismo, é preciso ser de uma etnia diferente daquela que a discrimina. Igualmente ocorre com o sexismo, sofrido geralmente por mulheres, em razão da cultura machista. Por outro lado, o etarismo pode ser sofrido por todas as pessoas, “bastando que estejam presentes estereótipos sobre qualquer idade”. (Loth e Silveira, 2014, p.69).

Corroborando com esta perspectiva, Teixeira; Souza; Maia (2018, p.130), asseveram que o ageísmo se distingue das demais formas de preconceito pelo “fato de que todos os que viverem o suficiente, um dia, integrarão esse grupo”, ou seja, integrarão o grupo sofredor do ageísmo, uma vez que a expectativa do ser humano é chegar à velhice.

Chama-nos também a atenção uma segunda distinção que fazem os mesmos autores, quando explicitam que o preconceito contra os idosos são velados, com atitudes ou pensamentos muitas vezes inconscientes. Isto porque, segundo Teixeira; Souza; Maia (2018), o preconceito e a discriminação nascem por meio da formação de imagens pré-concebidas que os seres humanos criam, categorizando elementos para associação cognitiva, “a fim de encurtar o caminho para compreensão de um fenômeno, abrindo espaço para os estereótipos através de crenças socialmente compartilhadas e generalizadas.” (Teixeira, Souza, Maia, 2018, p.134). Esta tese do preconceito implícito é apoiada pelos estudos de Malinen e Johnston (2013 apud HELAL e VIANA 2021), os quais detectaram nas aplicações de instrumentos explícitos e implícitos de manifestação do etarismo, maior prevalência de aparecimento na forma implícita.

Essas imagens estereotipadas das pessoas mais velhas levam as demais pessoas a acreditarem que elas são incapazes, dependentes, levando à segregação dessas pessoas em três níveis: por idade cronológica, por espaços, pela cultura. Isso, dentro das organizações, por exemplo, acarreta a solidão dos mais idosos, privados muitas vezes dos planos de capacitação das empresas, levando-os ao não aprimoramento de suas habilidades e, por conseguinte, aumentando o fosso existente entre os mais novos e os mais velhos, reforçando os tais estereótipos.

POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO AO ETARISMO

Na tentativa de reduzir a prática do etarismo, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em seu Relatório Mundial sobre o Idadismo no ano de 2021, apresentou três estratégias de enfrentamento, a saber: política e lei, intervenções educacionais, além de intervenções de contato intergeracional. Sobre a vertente da educação, o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, alterada pela Lei nº 14.423/2022, em seu Artigo 22 preconiza:

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. (BRASIL, 2022)

Desta forma, o etarismo deve ser discutido no âmbito escolar, como forma de produzir reflexões acerca deste tipo de preconceito tão implicitamente inculcado em nossas mentes. O

cinema, usado como recurso didático, pode contribuir, conforme Cabrera, citado por Lima (2020) pois:

suas imagens entram pelas entranhas e daí vão ao cérebro, precisamente por isso tem maior probabilidade de ir direto ao ponto principal [...]o impacto emocional e a demonstratividade não distraem, mas conscientizam, não desviam a atenção, mas, pelo contrário, nos afundam numa realidade penosa ou problemática, com as palavras escritas talvez não consigam fazer. (LIMA, 2020, p.48)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cinema é uma arte visual feita para o grande público. Diferentemente da arte aurática, segundo Lima (2020), que era feita para a preciação de um número seletivo de pessoas, que tinha uma diferenciação entre a autêntica e a ilegítima, o cinema é arte de reprodução, não mais existindo a distinção entre genuína e cópia e serve para “a libertação do público em se tratando da fruição crítica” (LIMA, 2020, p. 58).

Sendo a sociedade forjada em seus valores culturais e históricos, o estudante, fazendo parte deste contexto, entenderá a mensagem trazida pelo cinema, uma vez que este jovem “é afeito, portanto à imagem, à informação, à velocidade e pouco ao livro, à pesquisa, à leitura” (LIMA, 2020, p. 49). O cinema é o recurso que poderá trazer este aluno para a criticidade das questões que ele não lerá, mas assistirá:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Nesse caso, o uso do cinema como mediação pedagógica é uma possibilidade de ampliar o universo cultural dos estudantes (GHEDIN, 2009, p.219 apud LIMA, 2020, p. 61)

É nessa perspectiva que o cinema deve ser trabalhado em sala de aula, com objetivos claros para o aprendizado. O professor, por sua vez, deve trazer obras que retratam o que se quer repassar. Deve estimular a criticidade de seus alunos por meio deste recurso audiovisual.

Ou seja, estudos apontam que a sétima arte é capaz de produzir efeitos no cérebro muito mais do que as leituras sobre um assunto. Decerto, utilizar filmes com a temática direta ou transversal sobre o etarismo, com ulteriores discussões direcionadas a construir mentes conscientes e desconstruir os preconceitos ajudará a formar cidadãos não etaristas, promovendo a inclusão dos mais velhos nos mais diversos setores da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Etarismo, como outras formas tão danosas de preconceito e discriminação quanto como o racismo, por exemplo, merece ter o mesmo tratamento no combate às suas manifestações, começando por conscientizar as pessoas de sua existência, capacitando-as não só a identificá-lo como fomentar uma mudança de cultura, em que a diversidade passe a ser vista como uma riqueza da sociedade. A arte cinematográfica, ferramenta visual importante para a fixação e disseminação de ideias, usado com propósito como recurso didático, pode contribuir, na sala de aula, para sedimentar novos valores, criar novas culturas de respeito e tolerância, em mentes em formação.

Palavras-chave: Etarismo; Envelhecimento; Preconceito; Cinema; Conscientização.

REFERÊNCIAS

FEUSER, Marja Mariane. Políticas públicas na proteção dos envelhescentes contra atos de discriminação etária no mercado de trabalho formal. 2020.122p. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2020 Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7662>. Acesso em 18 de maio de 2023

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

LIMA, Rico Pinheiro et al. Reflexões sobre o ensino de Filosofia: análise do cinema como recurso didático. 2020. Disponível em: https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/3497/2/Rico_Lima.pdf Acesso em 22 de maio de 2023.

LOTH, Guilherme Blauth, SILVEIRA, Nereida. Etarismo nas organizações: um estudo dos estereótipos em trabalhadores envelhescentes. Revista de Ciências da Administração, v16, n39, p65-82, agosto – 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2735/273531662005.pdf> Acesso em 16 de maio de 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório Mundial sobre o Idadismo, 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54599/9789275724309_por.pdf?sequence=1&isAll owed=y. Acesso em 16 de maio de 2023.